



SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL

EDIÇÃO 2024 • TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 e 08 de agosto de 2024

MIGRAÇÃO DE RETORNO: VARIAÇÃO FONÉTICA E SINTÁTICA DE ALAGOANOS QUE RESIDIRAM EM SÃO PAULO

Carlos Eduardo Ferreira COLATINO¹, Almir Almeida de OLIVEIRA², Gabriely
Ferreira da SILVA³

¹Aluno do Curso de Letras-Inglês na Universidade Estadual de Alagoas,
bolsista FAPEAL;

²Professor orientador, departamento de Letras do Campus III da Universidade
Estadual de Alagoas, e-mail: almir.oliveira@uneal.edu.br;

³Aluna do Curso de Letras-Português na Universidade Estadual de Alagoas,
bolsista FAPEAL.

E-mail do autor correspondente: caco.letra@gmail.com.

RESUMO O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar o contato dialetal na migração de retorno de alagoanos que viveram em São Paulo, a partir da produção de duas variáveis sintáticas (a concordância nominal, como em *o(s) livro(s) ~ os livro-Ø* e a concordância verbal, como em *nós fomos ~ nós foi*) e uma variável fonética (o alongamento das vogais tônicas nasais, como em *entend[êj]do*). Estudos em contato dialetal com migrantes vêm sendo realizados, nas últimas décadas, em diferentes regiões do Brasil, todavia, ainda existem lacunas no que se refere à migração de retorno, em que o migrante entra em contato com um diferente dialeto e então retorna à sua comunidade de origem. Nesse contexto, é investigada a correlação dos fatores extralinguísticos (sexo, idade, tempo de residência em São Paulo, tempo de retorno a Alagoas, nível de instrução escolar, classe social, tipo de logradouro em Alagoas, qualidade da experiência de migração e estilo de entrevista) com as variantes paulistas. A fim de investigar se houve assimilação e preservação das variantes paulistas por parte do migrante alagoano, foram analisados dados de fala espontânea de 32 falantes, estratificados por sexo, tempo de residência em SP e tempo de retorno. Os resultados revelam que não há diferença significativa entre o comportamento linguístico dos alagoanos migrantes ou não migrantes, no que se refere à concordância nominal. Em relação à concordância verbal, os dados indicam que

**SEP
EX!** 2024

SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL

EDIÇÃO 2024 • TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal 07 e 08 de agosto de 2024

essa variação não é afetada pelo processo de migração, sendo mais relacionada ao contexto 'rural ~ urbano' do que 'São Paulo ~ Alagoas'. Já o alongamento das vogais tônicas nasais, apesar de ser constatado como um fenômeno em expansão em São Paulo, não é produzido pelos migrantes alagoanos de retorno. A pesquisa partiu dos pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística variacionista (Labov (2008) e do contato dialetal (Trudgill, 1986), (Chambers, 1992), além das contribuições de (Milroy; Gordon, 2013) no que se refere ao conceito de normas local e supralocal, visando analisar como normas linguísticas vigentes influem no comportamento linguístico de migrantes.

Palavras-chave: Contato linguístico. Acomodação dialetal. Variação linguística.